

# P • R • E • S • E • N • T • E



• EMBALHO PARA PRESENTE *Influência/Interação*

• UM PRESENTE: FLÁVIO IMPÉRIO *Experiência/Colaboração*

• MOSTRA DE TEATRO UNIVERSITÁRIO *Presença/Ocupação*

• TEMPO PRESENTE: UNIVERSIDADE CONVERSA COM TEATRO *Diálogo/Estudo*

• DA LOUCURA *Utopia/Processo*

## UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

*Reitor*

Prof. Dr. Flávio Fava de Moraes

*Vice-Reitora*

Profa. Dra. Myrian Krasilchik

*Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária*

Prof. Dr. Jacques Marcovitch

*Coordenador Pró-Tempore do Centro Universitário Maria Antônia*

Eduardo Alves

*Diretor do TUSP*

Abílio Tavares

*Conselho Consultivo do Centro Universitário Maria Antônia*

*Presidente:* Jacques Marcovitch

Amélia Império Hamburger

Ana Maria de Moraes Beluzzo

Celso de Barros Gomes

Gisela Gorovitz

Irene de Arruda Ribeiro Cardoso

José Eduardo Gandra da Silva Martins

Maria Cristina Andrade Vieira

Mário Henrique Barros

Renato Janine Ribeiro

CENTRO UNIVERSITÁRIO MARIA ANTÔNIA

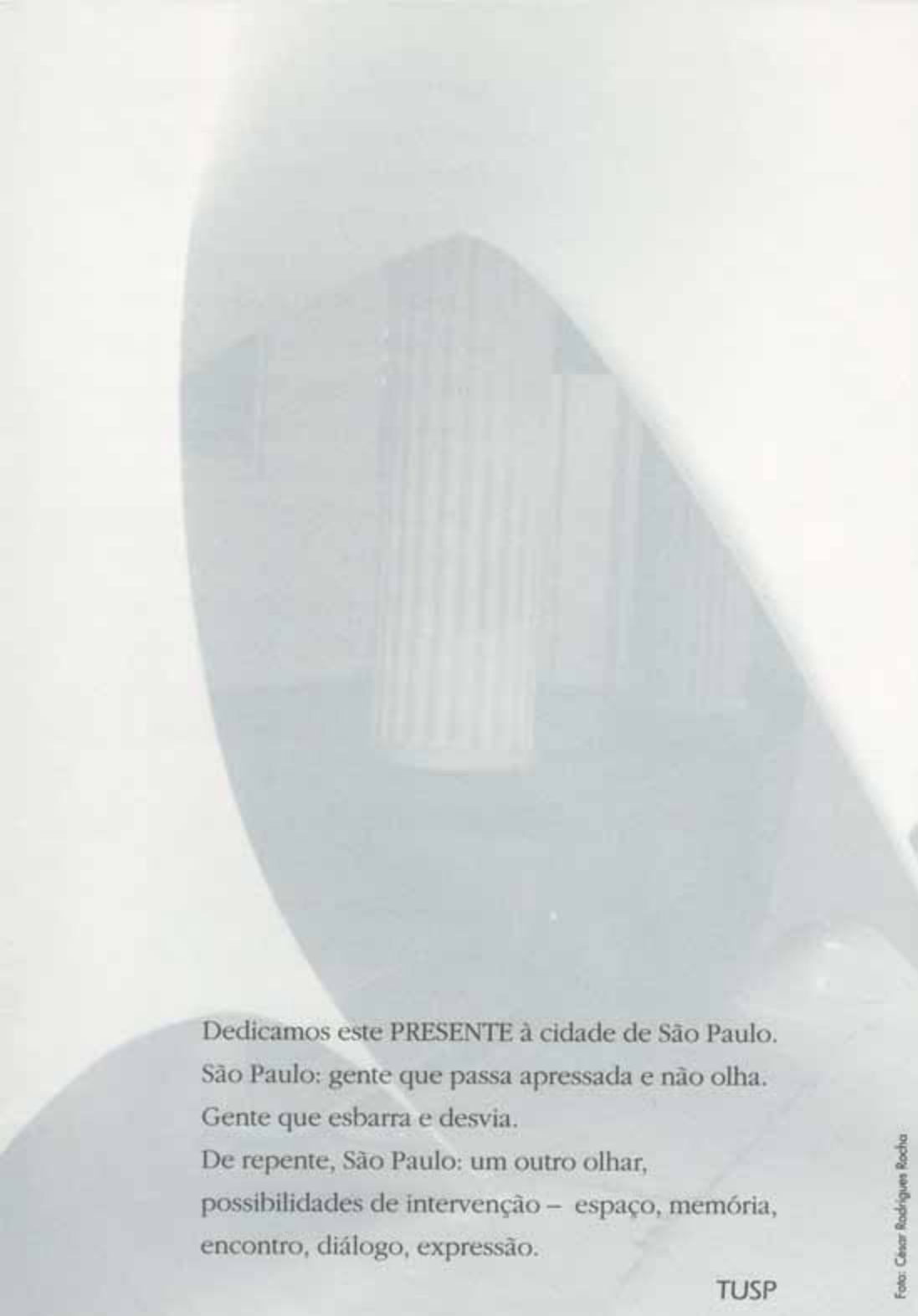
Rua Maria Antônia, 294 - Vila Buarque - São Paulo

Fones 255-5538 e 255-7182

Fax 255-3140

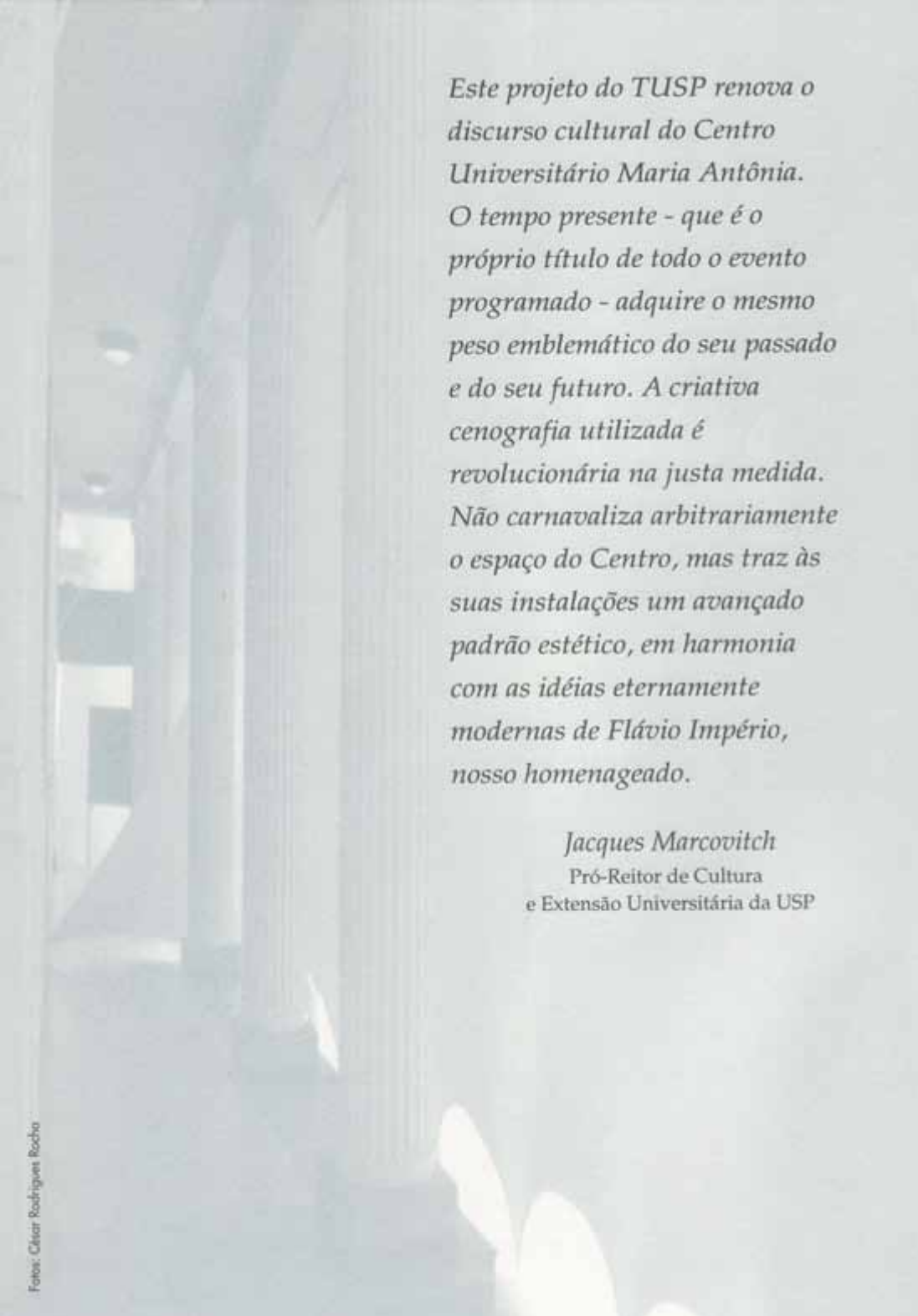
TUSP - Teatro da Universidade de São Paulo - Sala 103 - 1º andar

Fones 255-5538 ramais 17 e 22 e 259-8342



Dedicamos este PRESENTE à cidade de São Paulo.  
São Paulo: gente que passa apressada e não olha.  
Gente que esbarra e desvia.  
De repente, São Paulo: um outro olhar,  
possibilidades de intervenção – espaço, memória,  
encontro, diálogo, expressão.

TUSP



*Este projeto do TUSP renova o discurso cultural do Centro Universitário Maria Antônia. O tempo presente - que é o próprio título de todo o evento programado - adquire o mesmo peso emblemático do seu passado e do seu futuro. A criatividade cenográfica utilizada é revolucionária na justa medida. Não carnavaliza arbitrariamente o espaço do Centro, mas traz às suas instalações um avançado padrão estético, em harmonia com as idéias eternamente modernas de Flávio Império, nosso homenageado.*

*Jacques Marcovitch*  
Pró-Reitor de Cultura  
e Extensão Universitária da USP

### **Presente**

*Algo escolhido especialmente, que contém beleza, afeto e que com carinho é ofertado a alguém.*

### **Presente**

*O que se diz quando não se está ausente.*

### **Presente**

*Tempo atual, o que se está vivendo entre o passado e o futuro.*

*O TUSP chega à Maria Antônia. Na bagagem, 40 anos de uma história feita de pedaços e de grandes lacunas.*

*O TUSP volta a São Paulo. Desde que encerrou as atividades de sua Casa de Espetáculos, no bairro do Itaim, em 1993, o produto do seu trabalho tem sido apresentado apenas no Interior, onde a USP também está presente.*

*O TUSP volta à sua cidade. Na bagagem, cinco Festivais em cinco cidades diferentes e um projeto teatral permanente, mantido desde 1992 em cada uma delas.*

*O TUSP chega à Maria Antônia. Na bagagem, sua festa. Na festa, vários "presentes".*

*Abílio Tavares*  
Diretor do TUSP

# Embrulho para Presente

*Intervenção/Instalação*

Instalação cenográfica criada pela arquiteta e cenógrafa Maria Cecília Cerroto Loira. Cobertura com tecido azul celeste de toda a frente e laterais do edifício de quatro andares do Centro Universitário Maria Antônia. Um enorme céu azul de nuvens claras plantado em meio ao cotidiano nervoso da Rua Maria Antônia. Embrulhado nos dias 18 e 19 de novembro, o prédio é “desembrulhado” na abertura do evento, dia 2 de dezembro, exibindo na fachada uma grande reprodução de uma obra de Flávio Império, artista homenageado neste “Presente”. Noite de sábado, festa na rua, carros não passam. Banda de música, cantores na sacada. O embrulho se abre. Na lendária Rua Maria Antônia, luz, movimento, cores, formas, fogos de artifício. O que num outro tempo foram tiros de fuzil, no “Presente” são tiros de festa. A Universidade, através do TUSP e do Centro Universitário Maria Antônia, abre seus “Presentes” para a cidade.

## *Abertura – 2 de dezembro*

21h00 - *Desembrulhando o Presente*

Participação do Grupo Vocal “Beijo, Abraço ou Aperto de Mão?”

21h30 - Espetáculo teatral “*Ololyge*”

22h00 - Abertura da exposição “*Um Presente: Flávio Império*”



# Um Presente: Flávio Império

Exposição

(...) nasci no Bexiga e lá me criaram,  
por certo, um dia, eu virei "arquiteto".  
depois "professor".  
depois "cenógrafo".  
depois "pintor".

desenho desde criança

o teatro me ensinou a vida;  
a arquitetura o espaço,  
o ensino a sinceridade,  
a pintura a solidão.

o teatro me fez amigo da multidão (...)(\*)  
(Flávio Império)

"No panorama da arte cênica brasileira, Flávio Império ocupa uma posição peculiar. Independentemente do valor estético de sua obra e da influência que exerceu, seu trabalho transforma, entre nós, a idéia do teatro. Através dele a cenografia assume uma função conceitual e deixa de ser prioritariamente uma ambientação. Os conceitos formalistas de estrutura, tratamento e caracterização, predominantes até os anos sessenta, são, para ele, secundários. Seu trabalho considera a significação do material (onde reside um fazer histórico), a relação entre o espaço e o objeto e o desempenho do ator e, finalmente, a tradução visual da idéia que preside o espetáculo. Antes de "funcionais", suas cenografias são o suporte de um pensamento crítico. É, talvez, o primeiro cenógrafo a exercer plenamente o peso autoral da cenografia."

(Mariângela Alves de Lima)

**Data:** De 2 a 19 de dezembro

**Local:** Espaço Expositivo

**Horário:** De segunda a domingo, das 9h00 às 21h30

(\*) Fragmento do poema "Autobiografia", escrito por Flávio Império em 1977

“Escrever hoje uma coisa simples sobre o Flávio só pode ser o dizer da imensa saudade. De sua presença atenta às nossas vidas, de sua força e alegria de compartilhar os pensamentos sensatos e insensatos, de sua gargalhada que pontilhava as absurdas ciladas das coisas sérias, de seus pequenos presentes sempre com significado e beleza, de sua solidariedade profunda e confortadora.

Sua percepção era tão aguda que parecia se moldar às coisas e às pessoas. Sua inteligência fazia o distanciamento, às vezes com generosidade, às vezes em versão cortante, mas sem intenção destrutiva. Ao contrário, sacudia e favorecia a renovação.

O kitsch e a violência, de formas e de sentimentos, em geral não tinham vez com ele, porque os aceitava como integrantes de nosso mundo. Ao aceitá-los, então, moldava-os, e quem sabe se poderia dizer, transformava-os, dando-lhes o movimento de seu gesto e de seu pensamento.

Quando ele morreu notei um fenômeno que me impressiona. Seus quadros, desenhos, gravuras, cenários, que sempre ele nos fazia ver e apreciar, nos pareceram mais fortes. Antes olhávamos também com seus olhos, e hoje, de forma um tanto misteriosa, sem a sua presença, os traços dizem mais. As cores e as formas contam, com mais vivacidade e coerência, da limpidez e da complexidade dos ritmos e das harmonias de sua alma.

Tem sido uma experiência gratificante ver como os jovens que hoje trabalham no levantamento e na catalogação de sua obra e da documentação, sem nunca tê-lo visto, o reconhecem também como pessoa.”

*São Paulo, 8 de novembro de 1995.*

**Amélia Império Hamburger**

*Irmã do artista, coordenadora do Projeto Flávio Império e membro do Conselho da Sociedade Cultural Flávio Império*



*Esta exposição reúne fragmentos da obra que Flávio Império criou para o teatro entre 1956 e 1985. Nela estão as cores, os motivos, caras e bocas da genuína cultura brasileira, que ele amava tanto e que foi sua fonte inspiradora no trabalho e na vida. São fotos, documentos, projetos, maquetes, fragmentos de cenários e figurinos dos seguintes espetáculos:*

## **Morte e Vida Severina**

1960

De João Cabral de Melo Neto

Direção: Clemente Portella

Cenário e Figurino: Flávio Império

Teatro Natal, São Paulo

## **Um Bonde Chamado Desejo**

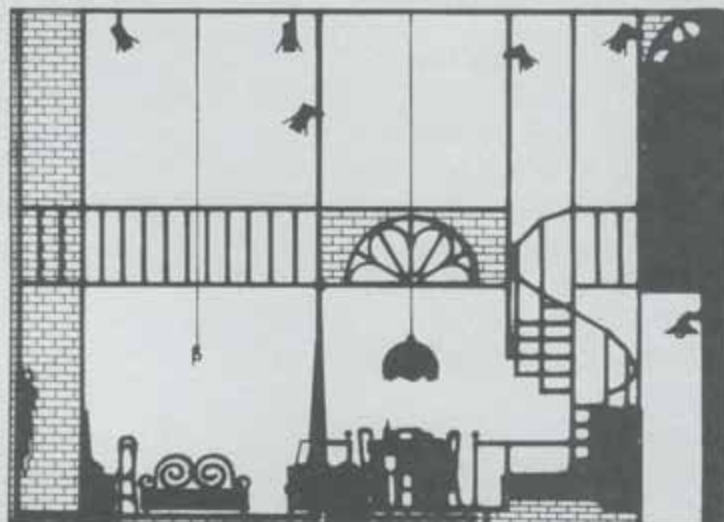
1962

De Tennessee Williams

Direção: Augusto Boal

Cenário e Figurino: Flávio Império

Teatro Oficina, São Paulo



Desenho / Cenário: Um Bonde Chamado Desejo

## **A Ópera dos Três Vinténs**

1964

De Bertold Brecht

Mário da Silva e Raimundo Magalhães Júnior

Direção: José Renato

Cenário e Figurino: Flávio Império

Teatro Ruth Escobar, São Paulo

## **Arena Conta Zumbi**

1965

De Augusto Boal e Gianfrancesco Guarnieri

Direção: Augusto Boal

Cenário e Figurino: Flávio Império

Teatro de Arena, São Paulo

## **Os Fuzis de Dona Thereza Carrar**

1968

De Bertold Brecht

Direção: Flávio Império

Produção: Teatro dos

Universitários

de São Paulo - TUSP

Teatro da Universidade

Católica - TUCA, São Paulo

## **Labirinto, Balanço da Vida**

1973

Roteiro: Flávio Império, Walmor Chagas,  
Paulo Hecker Filho e Maria Thereza Vargas

Direção: Flávio Império

Cenário e Figurino: Flávio Império

Teatro Cacilda Becker, São Paulo

## **Pano de Boca**

1976

De Fauzi Arap

Direção: Fauzi Arap

Cenário e Figurino: Flávio Império

Teatro Treze de Maio, São Paulo

## **Um Ponto de Luz**

1977

De Fauzi Arap

Direção: Fauzi Arap

Cenário e Figurino: Flávio Império

Teatro Anchieta, São Paulo

## **Noel Rosa, O Poeta da Vila e Seus Amores**

1977

De Plínio Marcos

Direção: Osmar Rodrigues Cruz

Cenário e Figurino: Flávio Império

Teatro Popular do Sesi, São Paulo

## **Pássaro da Manhã**

1977

Show de Maria Bethânia

Direção: Fauzi Arap

Cenário e Figurino: Flávio Império

Teatro da Praia, Rio de Janeiro

## **Por um Beijo**

1978

Show da cantora Célia

Roteiro e Direção: Myriam Muniz

Cenário e Figurino: Flávio Império

Teatro Pixinguinha, São Paulo

## **A Falecida**

1979

De Nelson Rodrigues

Direção: Osmar Rodrigues Cruz

Cenário e Figurino: Flávio Império

Teatro Popular do Sesi, São Paulo



\*Quando Flávio Império viu pela primeira vez 'A Falecida' encontrou uma peça sem cadeira, sem uma sala, sem uma pia, sem uma bica. E, então, ele teve de fazer todo um abnegado esforço. As portas e as janelas, como um milagre, foram aparecendo. Assim nasceu o maravilhoso cenário de Flávio Império. E tudo era tão magicamente vivo que as ratazanas atropelavam as pernas dos moradores.\* (Nelson Rodrigues, 1979)

## **A Patética**

1980

De João Ribeiro Chaves Neto

Direção: Celso Nunes

Cenário e Figurino: Flávio Império

Auditório Augusta, São Paulo

## **Sol do Meio-Dia**

1980

Balé coreografado por Antonio Carlos Cardoso

Produção: Corpo de Baile do Teatro Municipal

Cenário e Figurino: Flávio Império

Teatro Municipal de São Paulo

## **Othello**

1982

De William Shakespeare

Tradução: Juca de Oliveira e Equipe

Direção: Coletiva

Cenário: Flávio Império

Figurino: Murilo Sola

Teatro Cultura Artística, São Paulo

"Flávio Império é um astro. Ele está lá no céu, iluminando todos nós." (Jacov Hillel, 1995)



## **Numa Nice**

1982

De Caryl Churchill

Direção: André Adler

Cenário e Figurino: Flávio Império

Teatro Anchieta, São Paulo

## **Chiquinha Gonzaga – Ô Abre Alas**

1982

De Maria Adelaide Amaral

Direção: Osmar Rodrigues Cruz

Cenário e Figurino: Flávio Império

Teatro Popular do Sesi, São Paulo

## **Absurdos**

### **ou "Os Doze Trabalhos de Flérsules"**

1984

Balé da Cidade de São Paulo

Coreografia: Suzana Yamauchi

Coordenação Geral: Flávio Império/Suzana Yamauchi/

Júlia Ziviani

Cenário: Flávio Império/Francisco Giacchieri

Figurino: Flávio Império/Suzana Yamauchi/Cecilia Cerroti

Teatro Municipal de São Paulo

## **O Rei do Riso**

1985

De Luiz Alberto de Abreu

Direção: Osmar Rodrigues Cruz

Cenário e Figurino: Flávio Império

Teatro Popular do Sesi

Esta exposição só foi possível graças a pessoas e instituições que, de uma forma ou de outra, colaboraram com sua realização, fornecendo informações ou emprestando gentilmente materiais e obras de seu acervo. Nossos agradecimentos a Anita Costa, Sr. Álvaro, Cacau, Cecília Thompson, Celso Nunes, Cláudio Luchesi, Eugênia Esmeraldo Gorini, Emannel Araújo, Ewerton de Castro, Fauzi Arap, Gianfrancesco Guarnieri, Henrique Suster, Hugo Travers, Lília Costa, Maria Lúcia Pereira, Maria Thereza Vargas, Márcio Aurélio, Myriam Muniz, Paula Motta, Paulo José, Renina Katz, Suely Sciedlarczyk, Vagner Casabranca, Vasco Caldera, Balé da Cidade de São Paulo, Departamento de Artes Cênicas da Unicamp, Divisão de Pesquisa do Centro Cultural São Paulo, Museu de Arte de São Paulo, Pinacoteca do Estado, Sociedade Cultural Flávio Império e Teatro Popular do Sesi.

# Um Presente: Flávio Império (1935-1985)

*Celebração*

Neste ano de 1995 completa-se dez anos da morte de Flávio Império. Em 19 de dezembro ele faria 60 anos de idade. No dia do seu aniversário, como ato de encerramento do evento, uma celebração de sua presença. Companheiros de trabalho e parceiros de criação contam histórias, casos, desenham no tempo seu perfil de homem e de artista. Jovens universitários recém descobridores e seguidores de sua arte, o teatro, cantam seus versos. O Balé da Cidade de São Paulo dança sua criação.

*Participação de:*

Celso Nunes, Fauzi Arap, Gianfrancesco Guarnieri,  
Joana Fonn, Myrian Muniz e Paulo José, entre outros.

*Balé da Cidade de São Paulo*

Trecho do balé "Absurdos" (montagem de 1984)

Coreografia de Suzana Yamauchi

Cenário, figurino e coordenação geral de Flávio Império

*Cabaré Atlântico*

Direção: Pedro Paulo Bogossian

Coreografia: Vitor Costa

Preparação de Atores: Myrian Muniz

*Data:* 19 de dezembro, terça-feira

*Local:* Pátio

*Horário:* 21h 00

# PRESENTE • PROGRAMAÇÃO

## **Embrulho para Presente**

*Intervenção/Instalação*

Instalação cenográfica criada pela arquiteta e cenógrafa

Maria Cecília Cerroti Loira

Envolvimento do prédio com tecido: dias 18 e 19 de novembro

Abertura: *Desembrulhando o Presente*: dia 2 de dezembro, 21h

## **Um Presente: Flávio Império**

*Exposição*

De 2 a 19 de dezembro

Local: Espaço Expositivo

Horário: de segunda a domingo, das 9 às 21h30

*Celebração*

19 de dezembro

Local: Pátio

Horário: 21h

## **Mostra de Teatro Universitário**

*Presença/Ocupação*

### *Ololyge*

Grupo Gueledê - FOB/Bauru

Dia 2, sábado, 21h30

Dia 3, domingo, 20h

### *1337 Déjeuner Sur L'Herbe*

Pequeno Teatro Sunil - FFLCH - São Paulo

Dia 6, quarta-feira, 21h

Dia 7, quinta-feira, 21h

### *Arlequin, Servidor de Dois Amos*

Grupo Hádeuses - ESALQ/Piracicaba

Dia 9, sábado, 21h

Dia 10, domingo, 20h

### *As Irmãs Siamesas*

Grupo Emcena - FAU - São Paulo

Dia 13, quarta-feira, 21h

Dia 14, quinta-feira, 21h

### *Flor do Cafezal*

Grupo Psico em Drama - PCO - São Paulo

Dia 16, sábado, 21h

Dia 17, domingo, 20h



2 a 19 • Dezembro • 1995

**Tempo Presente: Universidade Conversa com Teatro**

*Diálogo/Reflexão*

Dia 4, segunda-feira, 21h

*Interlocutores:* Antônio Medina e Cacá Carvalho

*Mediadora:* Vera Lúcia Felício

Dia 11, segunda-feira, 21h

*Interlocutores:* Alberto Rocha Barros e Denise Stoklos

*Mediadora:* Silvana Garcia

Dia 18, segunda-feira, 21h

*Interlocutores:* José Arthur Giannotti e Antunes Filho

*Mediador:* Sábato Magaldi

**Da Loucura**

*Workshop/Provocação*

Com o ator Cacá Carvalho

do Centro per la Sperimentazione e la Ricerca Teatrale, de Pontedera, Itália

De 4 a 8 de dezembro, das 14 às 19h

Número de vagas: 12 (doze)

Local: Sala 108 - 1º andar

Todas as atividades são gratuitas. Para os espetáculos da Mostra de Teatro Universitário é necessário retirar ingresso.

# Mostra de Teatro Universitário

*Presença/Ocupação*

Há cinco anos começa a ressurgir o Teatro Universitário da USP. Estudantes de Engenharia, Arquitetura, Direito, Economia, Medicina, Filosofia, Agronomia e outras áreas redescobrem o teatro. E, através dele, se juntam com outras pessoas, professores, funcionários, gente de fora da Universidade. Reencontram no teatro o veículo para um olhar mais humanista sobre o mundo. Um olhar para além do universo das salas de aula da academia. Fragmentado, específico, especializado, tecnicizante - marcas do nosso tempo. A grande locomotiva deste movimento de retomada: os Festivais que o TUSP realiza a cada ano em uma cidade diferente onde existe um campus dessa Universidade. Mais do que um evento, o **Festival de Teatro Universitário da USP** é um projeto cultural que se organiza a partir de um certo sentido, um pensamento, um conceito que resulta da soma de experiências dos anos anteriores e que, ao mesmo tempo, se transforma e vai sendo reconstruído ao longo da preparação de cada realização anual. Resultado dessa dinâmica: uma crescente verticalização dos processos de avaliação e reflexão sobre os produtos que ele veicula, ou seja, os trabalhos dos grupos universitários, além de um crescente desenvolvimento da relação dessa produção com a comunidade na qual ela se insere.

Do 5º Festival de Teatro Universitário da USP, realizado de 1 a 10 de setembro deste ano em Piracicaba, foram selecionados cinco espetáculos para esta Mostra no Centro Universitário Maria Antônia. A céu aberto, no pátio do antigo edifício, em meio aos velhos prédios do centro da cidade, os universitários voltam a ocupar o espaço da Rua Maria Antônia, de onde, num tempo sombrio, há quase trinta anos, foram expulsos sob a mira das metralhadoras. Voltam num outro tempo, outra identidade, mas com sua expressão: o teatro. E é com ele que respondem ao chamado: PRESENTE!



Foto: Carlos Sogro

# OLOLYGE

Criação Coletiva

Com o grupo *Gueledê*

FOB-USP/Bauru

2 de dezembro - sábado - 21h - Pátio

3 de dezembro - domingo - 20h - Pátio

"Esta montagem retoma a estética do expressionismo através de um de seus representantes mais poéticos e capazes, Ernst Toller, cujas peças assentam-se sobre três pilares: a relação entre o homem e a máquina, o homem e o Estado e, finalmente, o homem e Deus. Nosso trabalho enfoca essa última temática, o relacionamento do homem com o Sagrado; uma viagem à Criação, ao aparecimento dos vários Messias, à alienação das massas, sua dependência mítica. As regras de interpretação seguem os passos dos expressionistas, aproximando-se do grotesco, continuando com o trabalho de não-verbal, propondo uma interação com a platéia, rompendo o espaço convencional, uma estética particularmente barroca. A música, ritualística, é tocada e entoada pelo próprio grupo. Quase uma ópera."

(Tadeu Salomone -1995)

O grupo Gueledê conta atualmente com 26 atores. São estudantes da USP de Bauru, da Unesp e outras faculdades locais e se caracteriza, basicamente, pelo intenso trabalho de pesquisa. Existe há três anos e vem se dedicando a pesquisar a linguagem do expressionismo. Seu trabalho anterior, *A Queda da Casa de Usher*, tinha como característica a utilização da linguagem do cinema expressionista alemão transportada para o palco.

DIREÇÃO Tadeu Salomone ELENCO Milena Carla Edinaldo Raffa André G. Mario Augusto Alcântara Tadeu Salomone Marcelo Escañuela Susana Rocha Jeferson Rodrigues José Carlos Ariane Vitale Patrícia Mariana Tatiana Borin Luciano Mendes Rodrigo Infante Yurion Munhoz Elaine Buzatto Juliana Esperidião Claudinei Alexandre Fabiana Vasson Tatiana Afonso Cíntia Mendonça Carlos Gaschler CENÁRIOS E FIGURINOS Marcelo Escañuela MÚSICA ORIGINAL Dead Can Dance ARRANJOS E EXECUÇÃO Karen Tavano CRIAÇÃO E ROTEIRO Marcelo Ruiz Escañuela LUZ Luiz Valczara

# 1337 - DÉJEUNER SUR L'HERBE

De Daniele Finzi Pasca

Com o *Pequeno Teatro Sunil*

FFLCH/USP - São Paulo

6 de dezembro - quarta-feira - 21h - Pátio

7 de dezembro - quinta-feira - 21h - Pátio

O espetáculo é uma produção do grupo suíço Teatro Sunil, realizada na Suíça em duas versões. A versão feminina é representada por duas atrizes brasileiras, Alessandra Fernandez e Beatriz Sayad, integrantes do Pequeno Teatro Sunil (ramificação do grupo suíço no Brasil), e é falada em português. A versão masculina é representada por Nicolas Brugger e Antonio Vergamini, e é falada em francês/italiano. O texto é o mesmo para ambas as versões. A peça fala de duas amigas que há muito se separaram e se reencontram num piquenique.

O grupo Pequeno Teatro Sunil, formado por alunas da Faculdade de Filosofia da USP e da Escola de Arte Dramática, existe desde 1989, quando uma das atrizes viajou para a Suíça para trabalhar com o Teatro Sunil. Desde 1993 o grupo tem participado do Festival de Teatro Universitário da USP, apresentando os espetáculos *Abutres da Esperança* (1993), *Cantabile* (1994) e *1337 - Déjeuner sur L'Herbe* (1995). Esta última peça foi apresentada também recentemente no Festival Internacional de Artes Cênicas, em São Paulo.

DIREÇÃO Daniele Finzi Pasca ELENCO Alessandra Fernandez e Beatriz Sayad ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO Dolores Heredia MÚSICA Marco Finzi Pasca DIREÇÃO TÉCNICA Luciana Bueno ARTE-FINAL CENÁRIO Luciana Bueno ARTE-FINAL ILUMINAÇÃO Wagner Pinto ARTE-FINAL FIGURINOS/VISAGISMO Claudia Shapira

# ARLEQUIM, SERVIDOR DE DOIS AMOS

De Carlo Goldoni  
Com o grupo *Hádeuses*  
ESALQ-USP/Piracicaba

9 de dezembro - sábado - 21h - Pátio

10 de dezembro - domingo - 20h - Pátio

"Neste espetáculo o público terá a oportunidade de conhecer este clássico da dramaturgia universal, *Arlequim, Servidor de Dois Amos*. Conta a história de dois casais de namorados que passam por várias dificuldades e desencontros para ficarem juntos. A peça pertence à estética da Commedia Dell'Arte, que nasceu no final da Idade Média e floresceu durante o Renascimento. Mas, quando Goldoni escreveu esse texto, a Commedia dell'Arte já estava num período de decadência. Se nos roteiros tradicionais as histórias eram improvisadas, pela primeira vez se tem uma história escrita. Goldoni introduziu também outras importantes modificações, modernizando a Commedia dell'Arte e dando contornos mais humanos às personagens. Nesta montagem a música é executada ao vivo pelo *Grupo Vocal Cantatis*." (Gustavo Trestini - 1995)

O grupo *Hádeuses*, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiróz, criado em 1991, conta atualmente com vinte componentes. No ano passado, fez sua primeira experiência com teatro de rua, na montagem de *Macunaíma*, com grande sucesso. Tanto *Macunaíma* quanto *Arlequim* são o resultado de um trabalho corporal intenso, além do estudo de técnicas circenses e trabalhos de ator com máscaras que o grupo vem desenvolvendo há dois anos com o diretor Gustavo Trestini.

DIREÇÃO Gustavo Trestini ELENCO Alexandre Bacarelli André Inforzato André De Angelis Bêne Giangrossi Fernanda Provinciatio Giuliano Maluf Jairo Tcatchenco Jana Michielli Lila Gomes Marina Gomes Maurício Ovidio Nata Araújo Patrícia Lopes Patrícia Romani Paulo César Gardolinski Rodinei Granussi Rodrigo Polla Sandra Baldini PROJETO DE ILUMINAÇÃO Luiz Valcazara OPERAÇÃO DE LUZ Poliana Matta MÁSCARAS Alexandre Bacarelli FIGURINOS Janaína Michielle e André De Angelis

# AS IRMÃS SIAMESAS

De José Rubens Siqueira  
Com o grupo *Emcena*  
FAU/USP - São Paulo

13 de dezembro - quarta-feira - 21h - Pátio

14 de dezembro - quinta-feira - 21h - Pátio

"A escolha correta de um texto ou tema para uma montagem é fundamental para seu êxito. É necessário que, além do diretor, o ator goste muito do trabalho que está fazendo; o ator deve apropriar-se do tema. Além disso, eu queria um texto que possibilitasse um mergulho profundo na experiência interpretativa. Este caiu como uma luva.

Apesar do texto sugerir uma interpretação realista, não nos prendemos a ela. Encaramos esta montagem como um concerto, onde cenário, luz e som formam uma grande engrenagem que dá suporte ao solo: a interpretação. Através disso conduzimos a platéia, do denso ao rarefeito, do drama à comédia, num jogo entre o realismo e elementos simbolistas e expressionistas. Esta forma de encarar o texto nos permitiu introduzir uma terceira personagem. Além das duas irmãs, que se reencontram após a morte da mãe, esta última está personificada em cena". (Wilson Boneto - 1995)

Os participantes do Emcena estão juntos desde 1991. O grupo é formado por alunos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP e conta, além das três atrizes e do diretor, com uma equipe técnica fixa, que cuida da cenografia, iluminação, figurino, sonoplastia, fotografia e maquiagem.

DIREÇÃO Wilson Boneto ELENCO Patrícia Gimeno Roberta Paolini  
Suely Sakis PROJETO CENOGRÁFICO Adriana Campos Carla Tanaka  
Maria Alice Gonzales Roberta Paolini EXECUÇÃO DO CENÁRIO E  
ADEREÇOS Adriana Campos Maria Alice Gonzales Roberta Paolini  
ILUMINAÇÃO Jefferson Keese FIGURINOS Márcia Moon Suely Sakis  
MAQUIAGEM Márcia Moon TRILHA SONORA Wilson Boneto FOTOS  
Marcos Hoshino PROJETO GRÁFICO Patrícia Gimeno Roberta Paolini  
COSTURA Luzia ACESSÓRIOS Mariana Duarte

# FLOR DO CAFEZAL

De Rafael Rios Filho

Com o grupo *Psico em Drama*

Prefeitura do Campus da USP de São Paulo

16 de dezembro - sábado - 21h - Pátio

17 de dezembro - domingo - 20h - Pátio

Quem são aqueles três rasgados  
E sem coroa? Pareciam vir a cavalo  
Mais próximos não davam a impressão de gente  
Mas três volumes se movendo como três  
bandeiras

Esfarrapadas. Rentes a mim estenderam  
Algo como uns braços com vestígios  
De dedos e uma caneca de folha -  
Eram os restos de três criaturas  
Espavorosas carregando a lepra  
Vinham das bandas do Triângulo. Os sons  
Que emitiam eram como sombras de  
Palavras. Meu pai chamou-os  
Para o almoço. Sentaram-se em nossa mesa  
As crianças intimidadas e fugidias  
No final confraternizaram. Quando  
Se foram, perguntamos: que santos  
São aqueles três?

(*Cândido Portinari - 1960*)

O grupo *Psico em Drama* é formado, em sua maioria, por funcionários da Prefeitura do Campus da USP de São Paulo. Conta atualmente com 17 componentes e *Flor do Cafezal* é seu 11º trabalho. Em toda sua trajetória, o grupo vem procurando construir sua linguagem cênica baseada na comicidade, com uma temática ligada ao cotidiano, mas que sempre reserva uma surpresa ao público. Todos os cenários, figurinos e adereços são criados e confeccionados pelo próprio grupo.

DIREÇÃO Rafael Rios Filho ELENCO Carlos Mendonça Gilmar Scalioni Hélio Zaccaro Jonas de Moraes Lydia Lupone Neide Gomes Paulo Basílio Pedro Augusto Rafael Rios Filho Valdemir Estevão Vlademir Plaça FIGURINOS/ILUMINAÇÃO Fernando Tavares COSTURA Tereza Sato SONOPLASTIA Primo dos Santos Neto CENOGRAFIA Claudette Neves e Rafael Rios Filho MAQUIAGEM Ana Basílio e Claudette Neves COREOGRAFIA Paulo Basílio ARRANJO VOCAL Jonas de Moraes CONTRA-REGRA J.Roberto Rios RECEPÇÃO Geni Cavichioli

# Tempo Presente: Universidade Conversa com Teatro

*Diálogo/Reflexão*

“...Que tempo mais esquisito: chuva, sol, frio, calor...”

O tempo: sempre um bom começo para uma conversa inusitada.

O tempo: assunto predileto dos motoristas de táxi, das filas de espera, dos companheiros desconhecidos de uma mesma viagem.

Que tempo é este que estamos vivendo?

O pensador e o artista. Cada qual com as ferramentas de seu ofício.

Cada qual com suas respostas, com suas perguntas. Em comum, a sensibilidade e a capacidade para, através de seu trabalho, refletir e expressar uma época, interferir na história.

Se cada uma dessas pessoas tivesse algo para dizer a alguém, para conversar com um outro, mesmo que um desconhecido, sobre o nosso tempo, sobre o presente, o que diria?

Universidade Conversa com Teatro: uma possibilidade de encontro, de diálogo, entre pessoas que estão vivendo, pensando, expressando o seu próprio tempo.

## ***Dia 4, segunda-feira, 21h00***

Interlocutores: Antônio Medina, ensaísta e professor da FFLCH – USP  
Cacá Carvalho, ator e diretor

Mediadora: Vera Lúcia Felício, professora de Estética da ECA/USP

## ***Dia 11, segunda-feira, 21h00***

Interlocutores: Alberto Rocha Barros, físico teórico, professor da USP  
Denise Stoklos, autora, diretora e atriz

Mediadora: Silvana Garcia, diretora da Escola de Arte Dramática - ECA/USP

## ***Dia 18, segunda-feira, 21h00***

Interlocutores: José Arthur Giannotti, filósofo e presidente do CEBRAP  
Antunes Filho, encenador e diretor do Centro de Pesquisa  
Teatral – CPT/SESC

Mediador: Sábato Magaldi, ensaísta, crítico teatral e membro da Academia Brasileira de Letras



# Da Loucura

*Workshop/Provocação*

**Provocar:** Chamar alguém para manifestar-se a propósito de um assunto ou questão

**Provocação:** Estimulação, incitação

"Da Loucura" de encontrar uma maneira de pensar o teatro. "Da sanidade" de usar o teatro como uma maneira de pensar. Pessoas que se encontram com idéias criativas sobre o mesmo tema têm a generosidade de processar as diferenças e igualdades para fazer nascer um novo pensamento e a partir daí abrir a possibilidade de andar por uma estrada de encenação. Passar os olhos pelos motivos pelos quais todos se manifestam em cena: texto, cenografia, atores, público. O tema e o material de trabalho deste workshop é alguma forma literária ou dramática que venha da loucura."

*(Cacá Carvalho)*

**Coordenação** - Cacá Carvalho, ator e diretor que atualmente desenvolve um trabalho com o Centro per la Sperimentazione e la Ricerca Teatrale de Pontedera, Itália. Este mesmo workshop foi realizado recentemente no 5º Festival de Teatro Universitário da USP, em Piracicaba.

**Pré-Requisito** - Os participantes devem trazer no primeiro dia de trabalho uma proposta de encenação de um texto (teatro ou literatura), com dimensão a seu critério, referente ao tema "Da Loucura", bem como uma luminária.

**Data** - De 4 a 8 de dezembro

**Horário** - Das 14h às 19h

**Local** - Sala 108 - 1º andar

**Número de vagas** - 12 (doze)

**Público-alvo** - Atores e diretores de teatro

**Inscrições** - 30 de novembro, das 9h às 18h

**Local:** TUSP - Centro Universitário Maria Antônia

## Maria Antônia, história presente

Rua Maria Antônia, 294. Em 1949, foi aí instalada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP. Tradicional centro de idéias de vanguarda até o final dos anos 60, esse endereço entrou para a história do movimento estudantil na noite de 2 de outubro de 1968, quando o prédio foi ocupado por estudantes e invadido pela polícia. Durante todo esse dia travou-se uma batalha campal entre alunos da Filosofia da USP e do Mackenzie. Pela manhã, estudantes secundaristas faziam pedágio na rua para arrecadar fundos para a realização do XXX Congresso da UNE quando foram atingidos por pedras e ovos vindos da direção do Mackenzie, na época um conhecido reduto do temido Comando de Caça aos Comunistas (CCC). Aí começou a batalha.

Foram mais de três horas de luta entre os estudantes e a polícia, que acabou por provocar a morte de um jovem secundarista no telhado de uma churrascaria atrás do prédio do Mackenzie, atingido por um tiro na cabeça. Uma bomba provocou um pequeno incêndio no primeiro andar da Faculdade de Filosofia, apagado pelos próprios alunos, com baldes d'água e cobertores.

Os soldados tomaram conta da rua Maria Antônia e destruíram as barricadas que haviam sido montadas pelos alunos da Filosofia para se protegerem das pedradas. Acuados pelos cassetetes, bombas de gás lacrimogêneo e metralhadoras da polícia, os estudantes se refugiaram na Faculdade. Transformado em um verdadeiro QG, o prédio foi palco de acaloradas assembleias nas escadarias, onde os estudantes discutiam o que fazer para se defender dos soldados. Nas salas de aula eram traçados os planos de fuga; nos banheiros, transformados em enfermarias, os primeiros socorros aos feridos. Às 22 horas, os soldados invadiram. Cerca de 80 pessoas foram presas, entre estudantes, professores, jornalistas e populares.

Depois da batalha, o prédio ficou praticamente destruído. A Faculdade de Filosofia passou a funcionar na Cidade Universitária. Retomado pela USP em 1991, o edifício foi tombado pelo Condephaat em 27 de maio de 1993 como patrimônio histórico de São Paulo e transformado no Centro Universitário Maria Antônia (Ceuma). Ligado à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP, é um espaço de exposições, cursos e outras atividades culturais dirigidas aos estudantes e à comunidade. Desde julho deste ano abriga também a área de projetos e produção do TUSP - Teatro da Universidade de São Paulo, que já começa a desenvolver um amplo projeto cultural na área de teatro para este Centro. O evento "PRESENTE" é o primeiro produto desta nova parceria TUSP - Maria Antônia.

## TUSP - 40 anos

O TUSP - Teatro da Universidade de São Paulo, órgão ligado à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária, está completando 40 anos de vida. Data de 1955 a primeira iniciativa referente à sua criação, quando os diretórios acadêmicos, seguindo uma orientação do XVI Congresso da UNE, realizado em outubro de 1953, fizeram uma solicitação nesse sentido à Reitoria da USP. A Secretaria de Educação então concedeu um comissionamento ao ator Ruy Affonso Machado, membro do TBC - Teatro Brasileiro de Comédia, que passou a assumir a direção artística do TUSP. Além de procurar formar um elenco para a montagem de textos, o novo órgão realizaria cursos e palestras sobre teatro ao nível de extensão universitária e criaria um Coral Falado. A partir do ano seguinte têm início os ensaios da peça "As Bocas Inúteis", de Simone de Beauvoir. No entanto, alguns meses depois o trabalho foi suspenso por falta de subvenção. Quanto ao Coral Falado, este foi conformado com dezesseis vozes masculinas e femininas e estréia em 1957 apresentando um programa que incluía trechos do poema de João Cabral de Melo Neto, "Morte e Vida Severina", uma cena de "Romeu e Julieta", de Shakespeare.

### Anos 60: O Teatro dos Universitários

Entre 1966 e 1968, o TUSP ressurgiu no calor do movimento estudantil, por iniciativa de um grupo de alunos da Faculdade de Filosofia e da Faculdade de Arquitetura da USP. Desta vez adotou o nome de Teatro dos Universitários de São Paulo - TUSP, e não manteve qualquer vínculo oficial com a Universidade. Chegou a editar dois números de sua revista, *aParte*, com artigos sobre teatro, cinema e outras artes, e organizou um ciclo de conferências com Augusto Boal, Anatol Rosenfeld e Décio de Almeida Prado. Flávio Império, formado pela FAU-USP, tem participação ativa nos trabalhos do TUSP e ministra, juntamente com Sérgio Ferro, também arquiteto e artista plástico, um curso introdutório à Linguagem Visual.

Em um ciclo de leituras dramáticas são apresentados os textos "Os Sete Pecados Capitais" e "A Lenda do Soldado Morto", de Bertold Brecht; "A Morta" e "O Homem e o Cavalo", de Oswald de Andrade. Ainda em 1966 ocorreu a primeira montagem do grupo, o texto "A Exceção e a Regra", de Bertold Brecht, dirigido por Paulo José, que atuava no Teatro de Arena.

A partir de 1967, Flávio Império assume a direção artística do TUSP e, junto com André Gouveia, traça as feições do grupo do ponto de vista estético. Flávio Império dirige a segunda montagem do grupo, "*Os Fuzis de Dona Thereza Carrar*", também de Bertold Brecht. A peça estréia numa data significativa para aquele período conturbado: 27 de março de 1968, quando morre assassinado o estudante Edson Luiz no Restaurante Calabouço, no Rio de Janeiro. A peça excursionou por vários estados, e em 1969 o grupo é convidado a se apresentar no Festival de Teatro Universitário de Nancy. Marilena Chaui, que estava na França na época, chegou a participar do espetáculo como atriz.

No entanto, com a decretação do Ato Institucional nº5, em dezembro de 68, e o agravamento da situação política, o grupo começou seu processo de desmantelamento, que veio a ocorrer no ano seguinte, após o Festival de Nancy.

## 1976 a 1990: O TUSP como órgão oficial da USP

Oito anos depois, em 1976, o TUSP ressurgiu, desta vez criado oficialmente através de portaria do reitor Orlando Marques de Paiva. Vinculado à Coordenadoria de Atividades Culturais da USP (Codac), veio a compor, ao lado da Orquestra e do Coral, um corpo de produção artística na Universidade. Assumiu então a sua direção o renomado crítico de teatro e professor da Faculdade de Filosofia, Décio de Almeida Prado.

Nesse ano, o TUSP ganha uma Casa de Espetáculos. A partir de entendimentos preliminares entre o então reitor Orlando Marques de Paiva e o Secretário Municipal de Cultura, Sábato Magaldi, a USP e a Prefeitura Municipal firmam um Termo de Convênio, no dia 2 de dezembro de 1976. O objetivo principal desse termo foi a cessão, mediante concessão administrativa, do uso do imóvel onde se achava instalado o auditório da Biblioteca Municipal Anne Frank, à rua Cojuba, 45, no bairro paulista do Itaim. O auditório foi cedido à USP pelo prazo de vinte anos, de 1976 a 1996.

A partir de 1980 o TUSP é dirigido por Miroel Silveira, professor da Escola de Comunicações e Artes, quando são montados vários espetáculos, entre eles *Natan, o Sábio*, do dramaturgo alemão Lessing. Em 1986 passa a ser administrado pela ECA – Escola de Comunicações e Artes como espaço para apresentação de espetáculos curriculares do Departamento de Artes Cênicas e da EAD-Escola de Arte Dramática.

Em 1989 assume a direção Abílio Tavares e no início de 1990 o TUSP vincula-se à recém-criada Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária. A Casa de Espetáculos é utilizada de forma permanente, procurando atingir o máximo de sua potencialidade. No final de 1993, por motivos técnicos relacionados à construção do edifício, a Casa de Espetáculos encerra suas atividades.

No entanto, o TUSP, graças à sua vinculação à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária, ganha novas dimensões enquanto órgão gerador de cultura, reflexão e divulgação da arte teatral. Mantém um programa de apoio e incentivo à formação de grupos teatrais nas várias unidades da USP, através da realização de oficinas permanentes nos campi do interior (Bauru, Piracicaba, Pirassununga, Ribeirão Preto e São Carlos). Para canalizar toda essa produção, o TUSP realiza anualmente, desde 1991, o *Festival de Teatro Universitário da USP*, com a participação de grupos ligados à comunidade universitária. O Festival é itinerante, sendo realizado a cada ano em uma cidade onde há campus da Universidade. O primeiro, em 1991, foi realizado em São Paulo. O segundo, em 1992, ocorreu em São Carlos. O terceiro, em 1993, em Pirassununga; o quarto, em 1994, em Ribeirão Preto e o quinto, este ano, em Piracicaba. O sexto será realizado em setembro de 1996, em Bauru.

Em julho de 1995 o TUSP transferiu-se para o **Centro Universitário Maria Antônia**, onde desenvolve atualmente um projeto para instalação de um espaço cênico de múltiplo uso no subsolo do prédio, com o objetivo de estabelecer uma ligação entre o teatro produzido na universidade e a comunidade.

## CRONOLOGIA TUSP - 40 ANOS

**1955** - Primeira iniciativa de criação do TUSP. Diretor artístico Ruy Affonso Machado. Dura até 1957.

**1966** - Ressurge como Teatro dos Universitários de São Paulo, sem vínculo oficial com a Universidade. Paulo José dirige a montagem de *A Exceção e a Regra*, de Bertold Brecht.

**1967** - Flávio Império assume a direção artística e dirige *Os Fuzis de Dona Thereza Carrar*, de Bertold Brecht. Participa do Festival de Teatro Universitário de Nancy, na França, em 1969.

**1976** - O TUSP é criado oficialmente pela USP através de portaria do reitor Orlando Marques de Paiva e ganha uma Casa de Espetáculos no bairro do Itaim, em São Paulo. Décio de Almeida Prado assume a direção artística.

**1980** - O professor da Escola de Comunicações e Artes, Miroel Silveira, assume a direção do TUSP.

**1986** - Vincula-se à ECA – Escola de Comunicações e Artes e é dirigido por uma comissão de professores dos departamentos de Artes Cênicas e Escola de Arte Dramática.

**1990** - Sob a direção de Abílio Tavares, que assumiu em 1989, o TUSP passa a ser órgão da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP. A partir de 1991 realiza a cada ano em uma cidade diferente o Festival de Teatro Universitário da USP.

**1995** - O TUSP instala-se no Centro Universitário Maria Antônia.

*Para a elaboração deste histórico foram utilizadas várias informações da Tese de Doutorado de Magna Bucci pela ECA-USP intitulada "Teatro Universitário: Uma Contribuição à Educação do Olhar, do Sentir, do Pensar, do Fruir...".*

## Equipe "Presente"

**Concepção e Direção Geral do Evento**  
Abílio Tavares - Diretor do TUSP

**Assistente**  
G. Petean

**Assessoria de Programação**  
Maria Thais Lima Santos

**Produção Executiva**  
Carlito

**Coordenação de hospedagem,  
alimentação e atividades sociais**  
Marcos César Laguna

**Coordenação Administrativa e Financeira**  
Paulo Eduardo Rodrigues Braz

**Secretaria Financeira**  
Rita de Cássia Silva  
Viviane dos Santos

**Secretaria Geral**  
Maria Aparecida Bernardo

**Apoio de Secretaria**  
Marcelo Silva Souza

**Comunicação**  
Maria Cecília Garcia  
Fabiane Sandes  
Iara Rossi

**Projeto Gráfico**  
Cecília Laszkiewicz  
Orlando Pedroso/CO2 Gráficos

**Criação de Luz**  
Luiz Valcazari

**Administração de Espaço Cênico**  
Tuca Capelossi

**Portaria**  
Ednaldo Barbosa  
Francisco Vital da Silva

**Zeladoria**  
Antônio Martins

**Sonorização**  
Val & Val Estúdio de Som e Imagem Ltda

**Equipamento de Luz**  
Somlux Spotlight Ltda

**Infra-estrutura Cênica**  
Mills do Brasil

**Documentação**  
César Rodrigues Rocha  
Roberto de Melo

**Instalação Cenográfica "Embrulho para Presente"**

- **Projeto**  
Maria Cecília Cerroti Loira
- **Montagem**  
Alvaro Almeida Egas  
Maurizio Zelada  
Leonardo Cardoso de Oliveira  
Renata Trench Fonseca  
Yancamil Kullock  
Maria Aparecida Vianna

**Exposição**  
**Levantamento de Documentos e Obras:**  
Sociedade Cultural Flávio Império

**Projeto**  
Maria Cecília Cerroti Loira e Márcia Maria Bennevento

**Produção**  
Sônia Hamburger e Carlito

**Assistente de Produção**  
Oswaldo Borges Jr.

**Confecção de Manequins:** Paulo Franco  
**Montagem:** Maria Cecília Cerroti Loira,  
Márcia Maria Bennevento, Sônia Hamburger,  
Alvaro Almeida Egas, Yancamil Kullock,  
Terezinha da Silva Ferreira, Aparecido  
Donizete Lossapio, Benedito Mário Galvão,  
José Geraldo da Silveira Jr., Mayumi Kobayashi  
Okuyama, Cássia Schroeder Buitoni, Luana  
Geiger, Adriano Inácio Ferreira, Humberto Pio  
Guimarães, Cláudio Correia Abreu, Andrés  
Sandoval Rodriguez

A realização deste evento conta com a imprescindível participação da equipe do Centro Universitário Maria Antônia

## Agradecimentos

Ana Maranca, Ana Maria Mondini, Edney Giovenazzi, Eduardo Alves, Helena Wishman, Hermínia Maricato, Ibiracy Vieira, Joana Fomm, Leilah Assumpção, Maria Angélica Lemos, Maria do Carmo de Abreu Sodré, Osmar Rodrigues Cruz, Paulo Maranca, Pedro Carlos Gomes, Silton Somer, Suzana Yamauchi, Vania Sant'ana.



Forestier  
*O clássico de campo e abna.*

Sandes

MINISTÉRIO DA CULTURA  
Lei 8313/91 - PRONAC

**FBB**  
FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL



Promoção:  
Pró Reitoria de Cultura e Extensão Universitária e TUSP

Realização

